

“E NO ESPAÇO LIBERTO – LIBERTO DO TEMPO – ASSENTA PEDRA A PEDRA A TUA PIRÂMIDE”: QUESTÕES SOBRE A TEMPORALIDADE E OS ESTUDOS DO IMAGINÁRIO NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE MARIO QUINTANA

**BASGALUPP, Taiane Porto (autor)
MOUSQUER, Antonio Carlos (orientador)
taiabasgalupp@gmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira**

Palavras-chave: Poesia ; Imaginário; Tempo

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolverá a partir da ideia de que a reflexão sobre a passagem temporal é uma das temáticas norteadoras da poesia de Mario Quintana, uma vez que o “horrendo” tempo manifesta-se em inúmeras imagens arquetípicas, construtoras do imaginário do poeta. A partir dessa diversidade das imagens temporais na obra de Quintana, a tese a ser defendida durante a realização deste trabalho é de que a própria poesia, enquanto produto da imaginação criadora, será uma aliada do seu sujeito poético na luta contra a finitude. E essa relação poderá se estabelecer de maneiras distintas no decorrer da sua produção, cabendo a tal estudo desvelá-las. Por isso, o objetivo principal dessa pesquisa é dar continuidade ao trabalho realizado no mestrado, que abordou a problemática da temporalidade no imaginário do poeta Mario Quintana, ampliando-o à ideia de que a poesia será um novo meio de enfrentar a finitude. Esta nova proposta justifica-se pela importância da continuidade e aprofundamento dos estudos que venho realizando sobre a problemática do tempo na poesia de Mario Quintana, além da necessidade de ampliar a crítica literária baseada na leitura da poesia de Mario Quintana, notadamente uma abordagem relacionada aos estudos do Imaginário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sempre tentou abarcar questões ligadas ao homem e suas relações com o tempo, ou às angústias do destino de morte. A partir das primeiras décadas do século XX, a sociedade e, por conseguinte, as obras literárias começaram a admitir fortemente uma nova forma de apreensão do tempo: não mais

na sua horizontalidade. Esta impôs o binômio tempo mítico x tempo profano.

Por isso, Octavio Paz (2012) aponta essa bipartição e relata que a poesia apreende o tempo sagrado, mítico, arquetípico, o qual corresponde às ideias cíclicas de idas e vindas, ou até mesmo a própria suspensão do fluir temporal. Para Paz, o calendário sagrado é rítmico porque é arquetípico e é a essa acepção que a poesia está relacionada. Contrariando a realidade do tempo linear, a poesia propõe a valorização da imaginação, ao apreender o presente: o instante poético. Essa apreensão temporal que sustenta tal proposta também está presente nas abordagens de Gaston Bachelard, na sua obra *A intuição do Instante* (2007). Esse filósofo francês foi o precursor dos estudos do Imaginário.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Nesta pesquisa será feita uma abordagem metodológica baseada na exegese de poemas pertencentes à Poesia Completa de Mario Quintana, a qual constitui o *corpus* literário do projeto proposto.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por ser uma pesquisa recente, alguns resultados parciais serão apresentados. Num primeiro plano, acreditamos que a imagem do Tempo está presente na poesia de Mario Quintana através de pequenos objetos do cotidiano, tais como: relógios, retratos e espelho. Além disso, pode ainda, alcançar uma dimensão maior e ser personificado nas imagens de Crianças, da Morte e do Sobrenatural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na poesia de Mario Quintana, a acepção de tempo como instante é propiciado pelo poder da imaginação criadora, a qual possibilita a libertação de um sujeito lírico angustiado, que revisita o mito, reinventa os rituais de retorno, intenta as saídas temporais para fugir da ideia de “ser-para-a-morte”, presente em sua sociedade oprimida por um pensamento profano, pois a imaginação simbólica é o vetor da criação poética e a grande missão do poeta.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Intuição do instante**. Campinas: Editora Verus, 2007.
PAZ, Octavio. **O arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
QUINTANA, Mario. **Poesia Completa**. Org. Tânia Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

**14ª Mostra da
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

